

Molestia de HODGKIN e Corynebacterias

(Nota preliminar)

Pelo Dr. J. G. LACORTE

(Transcripto do Supplemento das Memorias do Instituto Oswaldo Cruz — No. 5 — Março, 1929)

O isolamento de bacillos pseudodiphthericos de ganglios de individuos atacados de molestia de HODGKIN data de 1913, quando NEGRI e MIEREMET (1) os descreveram, denominando-os *Corynebacterium granulomatis maligni*. Anteriormente FRAENKEL e MUCH (2) pesquisando o bacillo de KOCH em ganglios nas mesmas condições, conseguiram observar um bacillo gram positivo, não acido-resistente; opinaram por uma forma especial do bacillo de KOCH que no momento procuravam. Em trabalho também publicado em 1913, BUNTING e YATES (3) relatam suas primeiras pesquisas sobre o assumpto, tendo isolado o pseudodiphtherico em questão (por elles designado *Corynebacterium hodgkini*) em 5 casos da referida molestia, sendo de tres delles em cultura pura. Num sexto caso verificaram pelo exame microscopico de esfregaços de ganglios, a presença de micro-organismo semelhante, num caso intestinal da molestia. Os mesmos autores e outros isolaram diphtheroides em ganglios lymphaticos de doentes de sarcoma, chloroma, doença de BANTI (no baço) e em associação com a tuberculose. BILLINGS e ROSENOW (4) igualmente os isolaram chegando a tentar vaccinoterapia. Outros autores, principalmente americanos, descreveram a seguir, detalhadamente, diphtheroides isolados de ganglios doentes, porem com diagnosticonem sempre seguro da molestia.

Apresentando-se um caso clinico de molestia de HODGKIN num doente dos Drs. H. MELLO e C. BOMFIM, foi o diagnostico confirmado histopathologicamente pelo Dr. MAGARINOS TORRES, que teve a bondade de nos chamar a attenção para o assumpto, fornecendo-nos as primeiras indicações a respeito do mesmo.

A nosso pedido, os Drs. MELLO e BOMFIM retiraram, por biopsia, com os necessarios cuidados de asepsia, um dos ganglios axillares do referido doente. Depois de reduzido a pequenos fragmentos, foram estes semeados em meios de LOEFFLER e PETROFF. Após 10 dias de estufa a 37°C., observámos, num dos tubos

de PETROFF, uma grande colonia ou confluência de colonias de aspecto humido e com certa tonalidade rosea. Ao exame microscopico verificámos desde logo tratar-se de um diphtheroide, e as provas seguintes concordaram com o descrito por BUNTING e YATES.

São bastonetes arredondados e curtos, principalmente nas culturas antigas, em que chega a tomar o aspecto de coccus. Nas culturas mais recentes, a sua morphologia é muito variavel: formas alongadas, agrupamentos baccillares, granulações metachromaticas de varios tamanhos, e depois, formas esfericas e de involução.

As culturas iniciaes são abundantes nos meios albuminosos, e as seguintes nos meios communs. Em anaerobiose é fraco o desenvolvimento. O diphtheroide isolado não foi pathogenico para cobayas, coelhos, ratos e camondongos brancos e sa-guis. BUNTING e YATES estudaram a acção pathogenica em certos macacos, que não possuimos no momento. Os trabalhos neste sentido não têm sido tentados, ao que nos conste, entre nós, de modo que nos pareceu de certo interesse registrar o presente caso. Por ora é questão grandemente discutida o papel etiologico dos pseudodiphthericos na molestia de HODGKIN.

BIBLIOGRAPHIA

- (1) NEGRI, E. e MIEREMET, C. W. G. — Zur Aetiologie des malignen Granuloms. Cent. f. Bak. Bd. 68 p. 293—1913.
- (2) FRAENKEL, E. e MUCH, H. — Ueber die Hodgkinsche Krankheit (Lymphomatosis granulomatosa) insbesondere deren Aetiologie. — Zeit. f. Hyg. u. Inf. Krankh. B. 67, p. 159, 1910.
- (3) BUNTING, C. H. and YATES, J. L. — Cultural results in Hodgkin's disease — Arch. Int. Med. v. 12 p. 236, 1913.
- (4) BILLINGS, F. and ROSENOW, E. C. — The etiology and vaccine treatment of Hodgkin's disease. — Journ. of Amer. Med. Ass. v. 61 p. 2122, 1913.